

Estudo: O que é a graça?

Textos Base:

Leia Efésios 2.8-10 e Romanos 6.1-23

Introdução

Em primeiro lugar, antes de falarmos sobre a Graça, precisamos compreender dois pontos: **1) Por que necessitamos da graça? e 2) O que é a Graça?**

Por que precisamos da Graça?

Em virtude da queda de Adão, o pecado passa a imperar no mundo e a corromper toda o gênero humano.

"... todos estão debaixo do pecado" – Romanos 3.9

Após a Queda a vontade humana foi completamente corrompida, foi manchada. Deus se tornou indesejável, pois a Sua Glória e majestade condenam as más obras (João 3.20).

A evidência de que nenhum homem deseja a Deus pode ser lida ainda em Gênesis, logo após a Queda. Ao ouvir a voz do Senhor, antes agradável e prazerosa, Adão e Eva se esconde, se afasta de Deus, pois seu pecado havia deturpado seus corações.

Se depender de nossa própria vontade e de nosso próprio desejo jamais voltaremos para Deus, jamais desejaremos amá-lo e servi-lo.

"Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus"

– Romanos 3.11

Estamos afastados de tudo o que é bom, de tudo o que é agradável. O pecado corrompeu profundamente todos os pensamentos, desejos e vontades humanas. Tudo o que desejamos naturalmente, em nosso velho homem, é contrário à Vontade de Deus.

O que é a Graça?

O Apóstolo Paulo declara que a Graça é um dom oferecido por Deus (Efésios 2.8), ou seja, parte da própria Vontade Divina. É um favor concedido sem a necessidade de cumprirmos critérios prévios (Romanos 5.8).

Se Deus buscasse em nós algo para agir a única ação dEle seria carregada de Ira e de Juízo. Por este motivo, ao não encontrar critérios aceitáveis em nós, Ele envia Jesus Cristo.

Cristo aplaca a Ira de Deus que deveria ser derramada sobre a humanidade, cumpre toda a Lei e, desta maneira, se torna o balizador, a referência sobre a qual Deus justifica todo aquele que nEle crê.

Jesus paga o preço da dívida adquirida por Adão, se humilha para que a Vontade do Pai seja feita (Filipenses 2.6-8) e encerra, no Calvário, a era de tensão entre o Santo e o Pecador.

O véu se rasgou, não para que nós entrássemos. O templo e o Santo dos santos era um reflexo da impossibilidade de Deus se manifestar aos homens sem que, com isso, os homens morressem com a pureza de Sua Glória.

E, uma vez que Cristo pagou o preço do pecado, agora Deus não necessita mais de templos, de véu ou de ser "contido". O véu se rasgou e Deus "saiu do Templo" para se tornar acessível a todo aquele que lhe invocar.

Quais as consequências da Graça?

Compreendendo os pontos iniciais avancemos a fim de compreender, um pouco mais, sobre o que a Graça implica em nossa vida cotidiana. Para isso vamos partir de duas afirmativas:

- 1) A Graça não é sinônimo de liberdade absoluta;
- 2) A Graça não é um regime de exceção onde Deus permite concessões para a minha própria vontade.

Para isso vamos utilizar como base o texto de Romanos 6 e, versículo a versículo, vamos compreender as consequências e as implicações exigidas pela Graça de Deus.

v.1: Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

Paulo inicia o capítulo respondendo uma questão que poderia ficar pendente em virtude de sua explicação sobre a Graça no capítulo anterior. Uma vez que as obras não são critérios para a salvação então, alguém poderia perguntar, qual a necessidade da santidade.

v.2-4: De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

A resposta é enfática, "De modo nenhum". E o argumento se encontra na confissão feita pelo cristão ao se batizar em Cristo. Paulo declara que agora o crente está morto para o pecado e vivo para Deus.

v.6: *Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.*

Aqui se encontra o grande trunfo da Graça. Ela mata o velho homem com Cristo no Calvário e gera um novo homem que não está preso nas amarras de Adão. Agora estou morto para mim mesmo, estou morto para minhas próprias paixões e vivo para Cristo e para cumprir a Sua Vontade.

v.7: *Porque aquele que está morto está justificado do pecado.*

Em Romanos 3.19-20, o Apóstolo Paulo declara que a Lei serviu para que todo homem se torne condenável diante de Deus, pois pela Lei vem o conhecimento do pecado. Contudo, aquele que está morto em Cristo se torna justificado do pecado.

Ou seja, uma vez que Cristo cumpriu toda a Lei e pagou o preço da redenção, nós pela fé nEle e em Sua obra, morremos para a Lei e recebemos o dom da vida eterna.

v.11: *Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.*

Ao ser batizado em Cristo o cristão morre para o pecado e para a sua antiga natureza. Isso não significa, no entanto, que ele deixará de pecar ou que estará imune ao pecado.

Significa que, agora, seus olhos foram abertos para a compreensão de que o pecado afronta a Santidade de Deus e, por isso, toda vez que peca sua consciência é alertada pelo Espírito Santo.

v.12,13: *Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus,*

como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

Consciente das consequências do pecado e auxiliado pelo Espírito Santo, o cristão é capaz de rejeitar ao pecado e de conscientemente desejar se afastar de toda iniquidade.

Paulo reforça o fato de que não pertencemos ao império do pecado, fomos comprados por Cristo e fazemos parte de Seu Reino.

v. 14: *Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.*

A Graça não fornece argumento algum que justifique o pecado, não se trata de uma carta branca assinada por Deus para que eu ofereça os meus membros à iniquidade, pelo contrário!

A Graça não me libera para pecar, mas me capacita para cumprir a Vontade de Deus! Pois não estamos mais debaixo da Lei, mas debaixo da justificação de Cristo e, por causa dEle, somos capacitados para cumprir a Vontade de Deus.

v. 15,16: *Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?*

Uma vez comprados por Cristo através da Sua morte no Calvário, nos tornamos servos dEle. Na realidade, o Apóstolo Paulo declara que o homem é servo daquele a quem ele obedece, se é o pecado, ele é servo da morte, se é a justiça, ele é servo de Cristo.

v.18: *E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.*

O ápice da compreensão paulina da Graça nos leva ao entendimento de que, uma vez comprados pelo sangue de Cristo, não pertenço mais a mim mesmo, mas agora pertenço a Deus.

Adão e Eva caíram quando passaram a pensar que eram donos de si mesmo e, por isso, podiam fazer o que bem entendessem. Quando Deus é expulso de seus corações e substituído pelo "eu", pela "minha vontade", pelas "minhas regras", então iniciou-se o cativeiro humano.

Paulo, contudo, aponta para a realidade de que não somos proprietários de nós mesmos. Deus em sua infinita misericórdia compra o homem de sua própria vã maneira de viver e o introduz em sua família.

v. 20, 22: *Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.*

O conceito de servo apresentado por Paulo é de escravo. Embora essa ideia nos pareça um pouco pesada demais, principalmente em virtude da escravidão africana, não há outra definição a não ser essa!

Fomos libertos da escravidão do pecado e, comprados por Deus, fomos feitos escravos da justiça e aqui reside uma verdade pouca compreendida pelos cristãos.

Quando o homem peca ele não está demonstrando liberdade, pelo contrário, ele está apenas cumprindo os desejos de sua vontade escravizada pela iniquidade.

Mas quando o homem faz a vontade de Deus negando a sua própria vontade, mesmo que pareça que ele está abrindo mão de sua liberdade, na realidade, ele está sendo liberto.

Pois ao cumprir a boa, perfeita e agradável vontade de Deus o homem se torna livre da corrupção moral que há em sua própria vontade. Quanto mais a alma humana se aproxima de Deus, mais livre ela se torna.

v.23: *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.*

Paulo encerra sua abordagem sobre a Graça traçando um paralelo entre o salário da servidão ao pecado e o dom gratuito oferecido por Deus aos que nEle vivem.

Qual a aplicação prática?

Ao compreender o que a Graça é e o que ela implica em nossa vida cristã cotidiana entendemos que:

- 1) Uma vez salvos não vivemos mais para nós mesmos (Romanos 14.7-9);
- 2) A vontade de Cristo, e não a minha própria vontade, deve prevalecer;
- 3) Uma vez no Corpo de Cristo e guiado pela Graça, não é a minha vontade individual que deve reinar, mas a vontade e o bem coletivo do Corpo (1 Coríntios 8.8-13);
- 4) Não sou dono do meu corpo e sobre ele não são aplicadas as minhas regras. Uma vez que é a Vontade de Cristo, e não a minha, que deve conduzir minha vida (1 Coríntios 6.19-20).

Para refletir

A Graça não abre as portas para nossa própria vontade, pelo contrário, ela aniquila a nossa vontade e nos capacita para que vivamos a Vontade de Deus a fim de que possamos andar nas boas obras preparadas pelo Senhor antes da fundação do mundo (Efésios 2.10).